

## **A Ilusão dos Precatórios.**

**\* Sebastião José Palmeira.**

Existe uma dívida do Estado de Alagoas para com os seus servidores, originada de vantagens, proventos e salários, devidos e não pagos, cuja dívida foi objeto de uma ação judicial, ganha em todas as instâncias do Judiciário.

O Estado transformou essa dívida nos famosos precatórios. Prometeu pagá-la e não cumpriu, transferindo ao servidor, através de Lei estadual, o direito de vender seu crédito com uma desvalorização de 70%, o chamado “deságio”. Essa Lei não passa de mais um engôdo.

Fui um dos pioneiros a pleitear tal direito através da via judicial. Isso aconteceu há quase 20 (vinte) anos e, até agora, nada recebi. Alguns tiveram mais sorte e conseguiram receber.

Fomos enganados muitas vezes com a promessa de tal pagamento. Primeiro alardearam que tais créditos seriam pagos antes do São João de 2005. Posteriormente prometeram pagar até o natal e depois disseram que pagariam antes do carnaval de 2006. Já estamos em 2008 e até agora nada recebemos.

Alguns morreram na esperança e na ilusão dos precatórios. Sonharam com a compra de carros, apartamentos e até casas de praia.

Faz-me lembrar a história de Fernão Dias Paes Leme, bandeirante que desbravou os sertões em 1681, em que ficou conhecido como caçador de esmeraldas, pedras preciosas de imenso e inestimável valor.

Sua obstinação pelas pedras e pela riqueza, o fez embrear-se pelas florestas em busca de tais minas de diamantes, até encontrar uma mina de pedras verdes.

Acometido em plena selva de terrível doença, com febre alta, delirando, morreu abraçado às pedras verdes que julgava ser as tão sonhadas esmeraldas. Após sua morte, constatou-se que não eram esmeraldas as pedras encontradas, e sim turmalinas, pedras igualmente verdes, mas sem nenhum valor comercial.

Morreu na ilusão, como muitos servidores do Estado de Alagoas.

**\* É Procurador do Estado, Diretor-Geral da SEUNE e membro efetivo da Academia Maceioense de Letras.**